

Percepção do enfermeiro do centro cirúrgico sobre sua qualidade de vida no trabalho

Surgical Center nurses' perception of their quality of work life

Percepción de los enfermeros del centro quirúrgico sobre su calidad de vida laboral

Lima, Arthur Santiago de Souza;¹ Souza, Halison João Nobre de;² Freitas, Ana Beatriz Moraes de;³ Oliveira, Juliana Marinho de;⁴ Félix, Natália Amorim Ramos;⁵ Barreto, Francisca Adriana⁶

RESUMO

Objetivo: Compreender a percepção dos enfermeiros do Centro Cirúrgico sobre sua qualidade de vida no trabalho. **Método:** Estudo descritivo e exploratório de abordagem quantitativa, realizado no estado do Rio Grande do Norte, com 30 enfermeiros atuantes nos Centros Cirúrgicos, utilizando um questionário eletrônico adaptado do *Total Quality of Work Life*. Os dados coletados foram analisados através da técnica de análise estatística. **Resultados:** A insatisfação predomina em áreas cruciais, como remuneração (1,88); relações interpessoais (1,93); jornada de trabalho (2,2); ambiente e organização do trabalho (2,6); e tempo para descanso (2,78). Entretanto, destacam-se como pontos positivos a variedade de tarefas (3,24), a identificação com as tarefas diárias (3,4) e a importância do trabalho (4,2). **Conclusões:** Os enfermeiros percebem sua qualidade de vida no trabalho como predominantemente negativa, embora alguns aspectos do trabalho apresentem resultados satisfatórios.

Descritores: Enfermeiras e enfermeiros; Enfermagem de centro cirúrgico; Qualidade de vida

ABSTRACT

Objective: To understand the perception of Surgical Center nurses regarding their quality of work life. **Method:** A descriptive and exploratory study with a quantitative approach, conducted in the state of Rio Grande do Norte with 30 nurses working in Surgical Centers. Data were collected using an electronic questionnaire adapted from the *Total Quality of Work Life* instrument and analyzed using statistical analysis techniques. **Results:** Dissatisfaction predominates in crucial areas of work, such as remuneration (1.88); interpersonal relationships (1.93); working schedule/hours (2.2); work environment and organization (2.6); and time for rest (2.78). However, positive aspects highlighted include task variety (3.24); identification with daily tasks (3.4); and the importance of work (4.2). **Conclusions:** Nurses perceive their quality of work life as predominantly negative, although some aspects of their work show satisfactory results.

Descriptors: Nurses; Operating room nursing; Quality of life

1 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró, Rio Grande do Norte (RN). Brasil (BR). E-mail: arthursantiago33@outlook.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8500-7380>

2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte (RN). Brasil (BR). E-mail: halisonnobre@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-3657-8080>

3 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte (RN). Brasil (BR). E-mail: beatrizfreitasenfer@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-5004-9906>

4 Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo (ES). Brasil (BR). E-mail: julianamarinho1406@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-1948-7648>

5 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte (RN). Brasil (BR). E-mail: nataliaamorim@uern.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3822-6553>

6 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte (RN). Brasil (BR). E-mail: adrianabarreto@uern.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5183-043X>

RESUMEN

Objetivo: Comprender la percepción de los enfermeros del Centro Quirúrgico respecto a su calidad de vida laboral. **Método:** Estudio descriptivo y exploratorio con enfoque cuantitativo, realizado en el estado de Rio Grande do Norte, con 30 enfermeros que trabajan en Centros Quirúrgicos. Se utilizó un cuestionario electrónico adaptado del instrumento Total Quality of Work Life. Los datos fueron analizados por estadística. **Resultados:** La insatisfacción predomina en áreas cruciales del trabajo, como la remuneración (1,88); las relaciones interpersonales (1,93); la jornada laboral (2,2); el ambiente y organización del trabajo (2,6); y el tiempo de descanso (2,78). No obstante, se destacan como aspectos positivos, tales como la variedad de tareas (3,24); identificación con las tareas diarias (3,4); y la importancia del trabajo (4,2). **Conclusiones:** Los enfermeros perciben su calidad de vida laboral como predominantemente negativa, aunque algunos aspectos de su trabajo presentan resultados satisfactorios.

Descriptor: Enfermeras y enfermeros; Enfermería de quirófano; Calidad de vida

INTRODUÇÃO

No Centro Cirúrgico (CC), o enfermeiro desempenha um papel essencial para o sucesso dos procedimentos anestésico-cirúrgicos. Este profissional especializado atua na assistência perioperatória e em diversos espaços, como unidades ambulatoriais cirúrgicas e unidades de internação, articulando a prática assistencial com atividades gerenciais.¹

O gerenciamento no CC envolve cuidados aos pacientes e o manejo da unidade cirúrgica, buscando qualidade assistencial e melhores condições de trabalho para a equipe de enfermagem, exigindo um profissional dinâmico, com conhecimento técnico-científico, habilidades de liderança, tomada de decisão, adaptabilidade e capacidade de trabalho em equipe.²

No período pré-operatório, o enfermeiro é o responsável pelo acolhimento e orientação ao paciente, também realiza a verificação de exames, documentação, além de se assegurar das medidas de segurança cirúrgica como verificação de acessos periféricos e outras ações preventivas. Já no transoperatório é o responsável por ações voltadas à segurança do paciente e realização do procedimento cirúrgico, podendo atuar como instrumentador cirúrgico, mantendo controle do ambiente estéril e antecipando necessidades cirúrgicas, ou como circulante, coordenando a comunicação e fazendo o controle rigoroso dos sinais vitais do paciente.³

Além disso, o enfermeiro ainda é o responsável por liderar e articular a equipe multiprofissional, promovendo colaboração e segurança para a assistência. O trabalho também envolve atividades educativas e de auditoria, com foco na capacitação contínua da equipe e na implementação de práticas baseadas em evidência (PBE).⁴

Já no pós-operatório imediato, o enfermeiro realiza a transferência segura do paciente para a sala de recuperação anestésica, garantindo a continuidade do cuidado por meio do repasse adequado das informações clínicas e dos cuidados imediatos que se fizerem necessários após o procedimento.³

Esse processo de trabalho envolve diferentes aspectos para sua execução e, em um ambiente como o centro cirúrgico, se faz necessário que existam condições que favoreçam a realização plena do trabalho. Podemos destacar a necessidade de permanecer por longos períodos em pé; a realização de atividades repetitivas e a divisão técnica do trabalho da enfermagem; as condições ímpares de ambiência em setores fechados e a constante exposição a riscos de ordem química, biológica, física, psíquicos e de ergonomia. Cabe ainda ressaltar, a constante proximidade com a dor, a morte e o sofrimento dos usuários dos serviços.⁵

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), estima-se que cerca de 2 milhões de trabalhadores no mundo morrem por ano, sendo o motivo

desencadeador os acidentes e as doenças relacionadas ao exercício laboral, tendo como destaque a exposição a longas horas de trabalho e exposição à poluição do ar, substâncias cancerígenas, riscos ergonômicos e ruídos.⁶

Apesar disso, os enfermeiros atuantes no CC referem um baixo impacto em sua saúde e qualidade de vida em decorrência do trabalho exercido, justificando que o gerenciamento do trabalho visa atender às necessidades dos profissionais, contudo, o domínio psicológico e físico apresenta um impacto considerável na qualidade de vida no trabalho e, conseqüentemente, na saúde do trabalhador.⁵

A qualidade de vida no trabalho (QVT) trata-se de um aglomerado de ações que podem ser adotadas na empresa com objetivo de proporcionar uma significativa melhoria no ambiente laboral e organizacional, entre as ações, levam destaque: a organização e o cuidado com o ambiente de trabalho e também, com procedimentos que visem o bem-estar do trabalhador e sua satisfação profissional, ligada ao prazer e realização profissional, ritmo de trabalho, incentivo e relações interpessoais, tendo em vista que quando lesados, tais fatores podem contribuir para o declínio da saúde do profissional.⁷

Este trabalho justifica-se devido à escassez de análises integradas e aprofundadas sobre QVT de enfermeiros atuantes no ambiente do centro cirúrgico, sendo esse um setor hospitalar caracterizado pela alta complexidade de procedimentos, estresse, sobrecarga e relações rígidas entre os profissionais. O que resulta em fragilização da qualidade do trabalho prestado por eles ao indivíduo e ao ambiente hospitalar. Assim, este estudo possui como objetivo compreender a percepção dos enfermeiros do Centro Cirúrgico sobre sua qualidade de vida no trabalho.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem quantitativa, elaborado a partir dos dados do trabalho de conclusão de curso intitulado “Percepção do enfermeiro do centro cirúrgico sobre sua saúde e sua satisfação

quanto à sua qualidade de vida no trabalho”.

A pesquisa foi realizada no estado do Rio Grande do Norte, mais especificamente nos hospitais regionais sob a gerência da Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN), os quais somam 20 serviços de média e alta complexidade. Dos 20 estabelecimentos oito foram excluídos da amostra, quatro por não possuírem centros cirúrgicos em sua estrutura; três por não possuírem enfermeiros vinculados aos centros cirúrgicos, realizando procedimentos apenas com profissionais terceirizados de outras empresas; e um por ter seus serviços transferidos para outras unidades dentro da rede hospitalar da SESAP/RN.

Foram incluídos na pesquisa os enfermeiros atuantes diretamente nos Centros Cirúrgicos dessas unidades, que contam com 122 profissionais distribuídos entre os 12 estabelecimentos, dos quais 30 responderam ao questionário proposto.

Foram adotados como critérios de inclusão: enfermeiros lotados no centro cirúrgico dos hospitais regionais da SESAP/RN, durante o período da coleta dos dados. Não foram adotados critérios de exclusão para os participantes da pesquisa.

A técnica de seleção da amostragem *Snowball* (Bola de neve) é apropriada para populações de difícil acesso ou que estejam espalhadas em vários locais dentro de uma determinada área. No caso da presente pesquisa o público-alvo encontra-se alocado em 12 hospitais de diferentes cidades, dificultando o processo de pesquisa em contato direto com os profissionais. Esta técnica consiste na seleção de um participante inicial denominado “semente” que, após responder ao instrumento, indica novos participantes que atendam ao mesmo perfil estudado. O processo é repetido até que os participantes se repitam, até que se atinja o número desejado de respostas, ou até que os contatos deixem de ser efetivos.⁸

Para alcançar enfermeiros situados em localidades mais distantes ou sem vínculo prévio com os pesquisadores, uma

abordagem sistemática foi adotada. Foram utilizados os registros do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) para identificação e contato inicial.

Após a identificação do profissional por meio do registro no CNES foram enviados convites para pesquisa por meio de *e-mails* e/ou mensagens em perfis públicos na rede social do *Instagram*® para um profissional de cada estabelecimento, conforme os profissionais respondessem as tentativas de contato era solicitado a indicação de novos participantes dentre seus colegas de trabalho. Passada uma semana sem resposta às mensagens, uma nova tentativa de contato era realizada com outro profissional.

A coleta de dados foi realizada entre abril e agosto de 2023, por meio de formulário eletrônico disponibilizado na plataforma *Google Forms*®. Foram utilizados dois instrumentos: um instrumento de caracterização sociodemográfica e o questionário adaptado do modelo *Total Quality of Work Life* (TQWL-42), que é um questionário validado no Brasil para avaliação da qualidade de vida no trabalho.

O TQWL-42 é um instrumento com a finalidade de avaliar a qualidade de vida no trabalho de um sujeito mediante sua satisfação para com seu espaço de trabalho. O questionário possui duas questões para autoavaliação da QVT e 40 questionamentos divididos em 5 esferas. As questões são objetivas e utilizam uma escala de respostas do tipo Likert com pontuação variando de 1 a 5, correspondendo aproximadamente a uma escala de 0% a 100% de aprovação do aspecto questionado, de modo que médias abaixo de três pontos indicam insatisfação e médias superiores indicam satisfação.⁹

Os valores atribuídos a cada resposta foram somados e esses foram calculados em relação ao número total de pontos possíveis para refletir a percepção geral da satisfação. O resultado obtido foi expresso em forma de porcentagem, permitindo uma interpretação mais clara do posicionamento do grupo avaliado dentro da escala de satisfação.

O cálculo utilizado para mensuração da satisfação dos profissionais pode ser descrito aplicando a seguinte fórmula:

$$x = \frac{Np - Nmp}{NMp - Nmp} 100$$

No cálculo Np representa o número de pontos obtidos na pesquisa podendo variar entre 1140 (todas as respostas na opção 1) e 5700 (todas as respostas na opção 5), Nmp representa o número mínimo de pontos possíveis de se obter (1140) e NMp representa o número máximo de pontos possíveis (5700). O resultado do cálculo, expresso em porcentagem, representa o grau de satisfação dos profissionais com sua qualidade de vida no trabalho, de modo que resultados entre 0% e 49,99% representam uma percepção mais negativa, o resultado exato de 50% refere-se a uma percepção neutra onde o profissional não está satisfeito nem insatisfeito com sua QVT e resultados entre de 50,01% e 100% representam uma percepção mais positiva quanto qualidade de vida no trabalho desses profissionais.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva simples utilizando o software *Microsoft Excel*® 2013, com aplicação de cálculos de médias, frequências e percentuais. Para mensurar o nível de satisfação dos profissionais foi calculada a média das pontuações em cada dimensão avaliada e os resultados foram expressos por meio de porcentagem.

No que tange aos aspectos éticos, a pesquisa seguiu as diretrizes da Carta Circular 01/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), referente a estudos realizados em ambientes virtuais. Todos os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eletrônico, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos dados. O protocolo da pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) para apreciação do projeto, sendo aprovado pelo parecer consubstanciado de nº 5.901.494 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 65436222.5.0000.5294, no dia 16 de fevereiro de 2023.

RESULTADOS

Foram obtidas 30 respostas ao questionário, providas de profissionais lotados nos 12 hospitais regionais

selecionados. Na tabela 1 é possível visualizar a caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos participantes do estudo, Rio Grande do Norte, 2023

Variáveis	Nº	%
Sexo		
Feminino	19	63,3
Masculino	11	36,4
Idade		
25 - 30 anos	5	16,7
30 - 35 anos	9	30,0
35 - 40 anos	4	13,3
40 - 45 anos	4	13,3
45 - 50 anos	5	16,6
50 acima	3	10
Estado civil		
Solteiro(a)	14	46,7
Casado(a)	14	46,7
Viúvo(a)	-	-
Outro	2	6,6
Tem filhos		
Sim	13	43,3
Não	17	56,7
Nº de filhos		
0	17	56,7
1	6	20
2	4	13,3
3 ou mais filhos	3	10
Tempo de trabalho na instituição		
1 - 5 anos	17	56,7
5 - 10 anos	7	23,3
10 - 15 anos	3	10
30 - 35 anos	3	10
Possui mais de um vínculo empregatício		
Sim	25	83,4
Não	5	16,6
Total	30	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Observa-se prevalência de profissionais do sexo feminino (63,3%), com idades variando entre 25 e 45 anos (62,4%), sendo que a maioria trabalha entre 1 a 5 anos nos hospitais da rede estadual do Rio Grande do Norte (56,7%). Cabendo destaque ao fato de que 25 dos 30 participantes possuem um segundo vínculo de trabalho

Ao analisar as respostas obtidas com relação à QVT dos participantes, obtiveram-se os resultados expostos na

Tabela 2, sendo possível notar insatisfação principalmente em aspectos de remuneração (média 1,88) e relações interpessoais (média 1,93), e resultados mais positivos na identificação com as tarefas realizadas (média 4,2) e na capacidade individual de trabalho (média 3,63).

O somatório dos valores atribuídos referentes às respostas de cada assertiva encontra-se dispostos na Tabela 3:

Tabela 2: Valores de significância por esfera de trabalho, Rio Grande do Norte, 2023

Esfera	Categorias	Valor atribuído					Média	DP (s)	V (s ²)
		1	2	3	4	5			
Biológica fisiológica	Disposição física e mental	12	26	4	16	2	2,5	1,186	1,407
	Capacidade de trabalho	1	9	10	31	9	3,63	0,974	0,948
	Tempo de repouso	12	38	7	3	0	2	0,735	0,525
Psicológica comportamental	Autoestima	3	28	8	20	1	2,8	1,022	1,044
	Significância da tarefa	1	3	5	25	26	4,2	0,917	0,841
	Feedback	1	10	11	35	3	3,48	0,892	0,796
	Desenvolvimento pessoal	9	20	11	17	3	2,75	1,174	1,377
Sociológica relacional	Liberdade de expressão	2	12	4	12	0	2,86	1,042	1,085
	Relações interpessoais	5	31	12	11	1	1,93	0,947	0,897
	Autonomia	3	25	8	24	0	2,88	1,010	1,020
	Tempo para lazer	1	28	13	17	0	2,78	0,892	0,795
Política econômica	Remuneração	26	20	9	5	0	1,88	0,958	0,918
	Jornada de trabalho	16	27	5	12	0	2,21	1,059	1,122
	Segurança de emprego	3	5	5	11	6	3,4	1,276	1,628
Ambiental organizacional	Condições de trabalho	31	104	33	65	7	2,6	1,092	1,193
	Variedade de tarefas	1	14	14	29	2	3,24	0,931	0,867
	Identidade das tarefas	2	14	6	32	6	3,4	1,083	1,174
Autoavaliação	Autoavaliação da QVT	12	25	12	11	0	2,36	1,008	1,016

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Tabela 3: Contagem geral de pontos por opção

Opção	Valor	Nº de respostas	%	Nº de pontos	%
Discordo Totalmente	1	140	12,28	140	4,41
Discordo	2	425	37,28	850	26,76
Nem Concordo nem Discordo	3	174	15,26	522	16,44
Concordo	4	341	29,91	1364	42,95
Concordo Totalmente	5	60	5,26	300	9,45
Total		1140	100%	3176	100%

Legenda: Nº mínimo de pontos possíveis = 1140 (pior cenário possível); Nº máximo de pontos possíveis = 5700 (melhor cenário possível).

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

O somatório dos pontos obtidos foi 3176, enquanto o número mínimo de pontos era 1140, e o número máximo possível de pontos era 5700.

O cálculo foi realizado considerando 1140 igual a 0% e 5700 igual a 100% de satisfação. Ao aplicar a fórmula de

cálculo, obteve-se o valor de 44,65% como resultado indicando uma percepção de insatisfação dos enfermeiros para com a qualidade de vida no trabalho nos centros cirúrgicos.

$$x = \frac{Np - Nmp}{NMp - Nmp} 100$$

$$x = \frac{3176 - 1140}{5700 - 1140} 100$$

$$x = \frac{2036}{4560} 100$$

$$x = 0,4465 * 100$$

$$x = 44,65\%$$

DISCUSSÃO

Para discussão dos dados analisados foi adotada a separação em seis

categorias, correspondentes às esferas de avaliação da qualidade de vida no trabalho propostas pelo TQLW-42, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1. Formulação das categorias de discussão

Esfera	Aspectos do trabalho	Categorias de discussão
Biológica fisiológica	Disposição física e mental Capacidade de trabalho Tempo de repouso	Satisfação dos enfermeiros com os aspectos biológicos e fisiológicos do trabalho
Psicológica comportamental	Autoestima Significância da tarefa Feedback Desenvolvimento pessoal	Satisfação dos enfermeiros com os aspectos psicológicos e comportamentais no ambiente de trabalho
Sociológica relacional	Liberdade de expressão Relações interpessoais Autonomia Tempo para lazer	Satisfação dos enfermeiros com os aspectos sociológicos e relacionais do trabalho
Política econômica	Remuneração Jornada de trabalho Segurança de emprego	Satisfação dos enfermeiros com os aspectos político-econômicos do trabalho
Ambiental organizacional	Condições de trabalho Variedade de tarefas Identidade das tarefas	Satisfação dos enfermeiros com os aspectos ambientais e a organização do trabalho
Autoavaliação	Autoavaliação da QVT	Satisfação dos enfermeiros com relação a qualidade de vida no trabalho

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Satisfação dos enfermeiros com os aspectos biológicos e fisiológicos do trabalho

No que concerne à esfera biológica fisiológica, a capacidade de trabalho dos enfermeiros no CC e a sua satisfação quanto a esta, 66,64% das respostas refletem resultados positivos em relação a essas dimensões (média de 3,63).

A predominância de respostas positivas quanto à capacidade de trabalho é um dado de grande relevância, indicando que, apesar de enfrentarem cansaço durante o expediente, os enfermeiros mantêm disposição para desempenhar

suas atividades, conforme mencionado anteriormente. Esse aspecto pode estar relacionado à idade e à experiência profissional, uma vez que a capacidade de trabalho tende a diminuir ao longo dos anos de vida e serviço.¹⁰

Contudo, em relação a qualidade do período do repouso, quase todos os profissionais indicaram respostas negativas sobre tempo para descansar e cansaço no trabalho com avaliação média de 2 pontos na escala de satisfação, enquanto a disposição para trabalhar apresentou média de 2,5.

Estudos realizados nos últimos anos apontam que, embora muitos profissionais relatem manter uma boa disposição para o trabalho, fatores como sono insuficiente, cansaço acumulado e a passagem natural do tempo podem reduzir o desempenho funcional e aumentar a vulnerabilidade a erros e desgaste.^{10,11}

A privação do sono, por sua vez, está associada ao aumento de erros, à redução da atenção e ao surgimento de sintomas de estresse e exaustão emocional, tendo ainda ligação com o aumento nos níveis de estresse durante o trabalho.¹²

Diante do exposto, é possível afirmar que, embora os enfermeiros do centro cirúrgico apresentem uma boa capacidade para o trabalho e estejam satisfeitos com seu desempenho, a precariedade do descanso e a sonolência durante plantões evidenciam uma fragilidade importante para a qualidade de vida da categoria. Essas condições comprometem tanto o bem-estar físico quanto o mental, podendo resultar em riscos para eles e para os usuários do serviço.

Satisfação dos enfermeiros com os aspectos psicológicos e comportamentais no ambiente de trabalho

Com relação à autoestima dos enfermeiros, 53,33% dos profissionais indicaram estar insatisfeitos consigo. A autoestima de um profissional representa um aspecto crucial a ser considerado quando se aborda a motivação no ambiente de trabalho, pois estimula a confiança e gera reconhecimento por parte dos colegas. Por outro lado, quando a autoestima está em baixa, a realização profissional tende a diminuir, afetando também a disposição do indivíduo e gerando sentimentos de incapacidade para o trabalho.¹³

Em contrapartida, a importância do trabalho para os profissionais revelou resultados significativamente positivos, com média de 4,2, sendo o aspecto do trabalho com maior taxa de satisfação elencada pelos participantes da pesquisa.

Ao perceberem a relevância de seu trabalho para a organização, os funcionários tendem a se identificar cada

vez mais com suas funções, experimentando uma maior gratificação profissional e construindo uma relação positiva com a instituição em que atuam.¹⁴

Esse achado contribui significativamente para a melhora nos níveis de aceitação profissional, pois revela que o profissional consegue identificar sentido nas tarefas que realiza e sentir-se importante para o pleno funcionamento do serviço no qual se encontra inserido, sendo um dos pilares para a melhora da autoestima profissional.

Com relação ao incentivo para desenvolvimento pessoal e profissional, os enfermeiros indicaram níveis baixos de satisfação com 48,34% das respostas em opções negativas, contra 33,33% de respostas positivas e 19,33% que indicaram não estarem satisfeitos nem insatisfeitos.

Estudos demonstram que, quando a formação permanente do profissional é negligenciada, tanto a atualização dos profissionais quanto a adoção de novas técnicas de trabalho deixam de ser promovidas, favorecendo a estagnação e a insatisfação com o trabalho, bem como prejudica a motivação do enfermeiro para a realização de seu trabalho.^{14,15}

Com base nos achados apresentados, os enfermeiros enfrentam desafios relacionados à autoestima e incentivos ao desenvolvimento pessoal, desafios esses capazes de impactar diretamente na motivação para o trabalho, tornando-os menos seguros quanto a seu desenvolvimento e aceitação no meio em que estão inseridos. Apesar disso, os profissionais percebem a relevância de suas atividades e se identificam com o trabalho realizado, sendo fatores importantes para a realização profissional.

Satisfação dos enfermeiros com os aspectos sociológicos e relacionais do trabalho

No que diz respeito à liberdade de expressão no ambiente de trabalho, a maioria dos enfermeiros indicou ter receios de que suas opiniões possam acarretar prejuízos (46,66%).

A liberdade de expressão representa um dos direitos fundamentais do ser humano, caracterizado como o direito de

expressar opiniões e pensamentos sem sofrer constrangimentos de qualquer natureza, respeitando limites legais e contribuindo para o seu desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional.^{14,16}

Quanto aos relacionamentos interpessoais no CC, a maioria das respostas dos profissionais indicou insatisfação com a equipe de trabalho (60%), indicando uma média de 1,93. Isso sugere que relacionamentos muitas vezes abusivos e fragilizados podem prevalecer nesse ambiente.

Conflitos entre membros da equipe dentro de setores fechados como centros cirúrgicos são frequentes, principalmente entre membros de diferentes categorias, gerando barreiras à comunicação aberta, favorecendo o silenciamento da equipe e dificultando o trabalho colaborativo, muitas vezes resultado em um trabalho regido por hierarquias de importância.¹⁷

Os achados desta pesquisa corroboram outro estudo, que identificou a ocorrência frequente de conflitos na equipe multiprofissional de saúde durante a rotina, ressaltando também a falha na comunicação entre os profissionais no setor, um fator relevante para a insatisfação com a equipe de trabalho.¹⁸

Além disso, evidencia-se uma prevalência de conflitos entre enfermeiros e médicos no ambiente cirúrgico, atribuída à percepção de controle das salas cirúrgicas pelos cirurgiões e à sensação de superioridade frequentemente presente na classe médica.^{11,19}

Quando questionados sobre o nível de autonomia no ambiente de trabalho, a maioria dos enfermeiros indicou estar satisfeita. No entanto, em relação à tomada de decisões sem consulta prévia aos supervisores, as respostas apresentam índices de satisfação mais baixos, fazendo com que esse aspecto do trabalho apresentasse uma média insatisfatória (2,88).

Para que o enfermeiro exerça sua função de maneira eficaz, é essencial que o mercado de trabalho ofereça a autonomia necessária para lidar com as situações e tomar decisões de forma resolutiva. No entanto, a execução desse papel tem enfrentado desafios devido à

estrutura social em que o enfermeiro opera, em um ambiente repleto de profissionais de diversas categorias disputando o poder de decisão.²⁰

Tais resultados revelam um importante barreira a ser superada no que tange à liberdade de expressão e tomada de decisões. Apesar de haver reconhecimento da autonomia dentro do ambiente de trabalho, essa ainda é limitada por estruturas institucionais e hierárquicas que restringem a tomada de decisões independentes. Somado a isso, os relacionamentos interpessoais precários comprometem a qualidade do clima organizacional, promovendo disputas de poder e perda de confiança na equipe.

Satisfação dos enfermeiros com os aspectos político-econômicos do trabalho

No que diz respeito à remuneração recebida, a grande maioria dos profissionais refere que esta não é suficiente para satisfazer as necessidades de consumo e a sua qualidade de vida (76,66%) com média de satisfação 1,88, sendo o aspecto com a média mais baixa identificada na pesquisa.

As condições político-econômicas que envolvem o exercício da enfermagem no Brasil têm gerado crescente preocupação, especialmente em ambientes de alta complexidade. A insatisfação com a remuneração paga aos enfermeiros é recorrente em diversas regiões, refletindo a desvalorização histórica da categoria, apesar da complexidade e responsabilidades atribuídas à sua prática. Como consequência direta, observa-se um aumento no número de profissionais que atuam em mais de um local, enfrentando jornadas de trabalho exaustivas e muitas vezes superiores às recomendadas, o que impacta diretamente na qualidade de vida e na saúde física e mental do profissional.^{10,18}

A jornada semanal de trabalho foi classificada como cansativa por grande parte dos participantes da pesquisa, apresentando resultado de 2,21 na escala de satisfação para esse aspecto.

A literatura destaca a propensão do enfermeiro a considerar sua jornada semanal como insatisfatória ou exaustiva. Isso ocorre frequentemente devido ao acúmulo de responsabilidades, sendo a remuneração inadequada um fator significativo.¹⁰

Um aspecto positivo na esfera político-econômica foi a segurança no emprego, de modo que a maioria dos enfermeiros indicou satisfação com a condição, findando em uma média de 3,4 na escala de satisfação. Vale ressaltar que a pesquisa foi conduzida em hospitais da rede pública vinculados à SESAP/RN, onde a maioria dos profissionais possui vínculos provenientes de concursos públicos, o que significa que não estão sujeitos a demissões sem justa causa.²¹

Na esfera político-econômica, os enfermeiros do centro cirúrgico vivenciam uma realidade marcada por insatisfação com a remuneração e sobrecarga na jornada de trabalho, fatores que impactam diretamente a qualidade de vida e levam muitos a buscar múltiplos vínculos empregatícios. Tais condições reforçam a precarização do trabalho e a desvalorização da categoria, apesar da alta demanda e responsabilidades inerentes à profissão.

Por outro lado, a segurança no emprego, especialmente em instituições públicas com vínculos efetivos, representa um ponto positivo que oferece estabilidade e menor risco de desligamento. Contudo, a permanência no cargo, mesmo com estabilidade, não garante satisfação profissional plena, o que evidencia a necessidade de repensar políticas salariais e condições de trabalho que valorizem o enfermeiro como agente essencial no sistema de saúde.

Satisfação dos enfermeiros com os aspectos ambientais e a organização do trabalho

Quando avaliadas as condições de trabalho específicas no CC dos hospitais, a maioria das respostas dos profissionais indicaram insatisfação (56,25%), enquanto uma minoria das respostas indicou satisfação com as condições de trabalho (30%).

As condições proporcionadas no ambiente de trabalho exercem um impacto significativo no suporte oferecido aos pacientes, na saúde e na satisfação dos enfermeiros. Diante de condições laborais deficientes, os profissionais de enfermagem enfrentam diversas demandas administrativas, normativas e exigências variadas, além de lidar com situações estressantes. A atuação em ambientes hospitalares, como é o caso do CC, pode representar ameaças à saúde dos profissionais de enfermagem.^{10,22}

Contrariando os resultados anteriores, a variedade de tarefas e a identificação do profissional com o trabalho realizado foram avaliadas positivamente com médias de 3,24 e 3,4 respectivamente.

Um estudo identificou que a variedade de tarefas desempenhadas pelo enfermeiro no centro cirúrgico apresenta impactos positivos na saúde mental do profissional. Além disso, trabalhar em um espaço alinhado à identidade do profissional tende a gerar maior satisfação.¹⁶

Esse Dado é especialmente importante por gerar uma dicotomia entre a população do estudo, que por um lado se apresentou insatisfeita com grande parte dos aspectos de seu trabalho, mas por outro demonstrou satisfação com a identificação para com o trabalho.

Outros estudos realizados em hospitais públicos apresentam dados semelhantes no que diz respeito à identificação e o valor dado a ela dentro do espaço de trabalho, pois quando o profissional se identifica dentro das atividades realizadas e percebe sua importância dentro do espaço laboral, encontra nisso um fator de protetivo para sua saúde mental e conseqüentemente para o valor que o próprio profissional dá a seu trabalho, independente da satisfação com outros aspectos do trabalho.^{23,24}

Diante do exposto, enquanto a maioria manifesta insatisfação quanto às condições físicas e estruturais do ambiente laboral, destaca-se uma avaliação positiva no que se refere à diversidade de tarefas e à identificação com as atividades

desenvolvidas. Esse aspecto sugere que, apesar das deficiências estruturais, os enfermeiros encontram significado e realização no conteúdo de seu trabalho, o que pode atuar como fator protetivo para sua saúde mental e bem-estar. Assim, torna-se essencial que as instituições invistam na melhoria das condições ambientais, a fim de promover um contexto mais saudável, seguro e satisfatório para a prática da enfermagem.

Satisfação dos enfermeiros com relação a qualidade de vida no trabalho

Com relação a qualidade de vida no trabalho, a maioria das respostas foram negativas os enfermeiros consideraram sua qualidade de vida no trabalho no CC como insatisfatória, com 44,65% de aprovação, considerando todos os aspectos do trabalho.

A avaliação insatisfatória na visão dos participantes da pesquisa pode gerar repercussões negativas no que diz respeito ao trabalho e à vida pessoal de cada indivíduo, uma vez que o trabalho é um dos aspectos que o ser humano se utiliza para dar valor e sentido a sua vida, sendo assim, a insatisfação com os aspectos do trabalho constitui importante fator na determinação da piora da QVT, o que ocasiona implicações negativas para o trabalhador e consequentemente para o serviço prestado.²⁴

Evidências anteriores apresentam resultados semelhantes quanto à avaliação dos profissionais sobre sua QVT. De modo geral os enfermeiros demonstraram insatisfação com a maioria dos componentes que definem a qualidade do trabalho para o profissional no Centro Cirúrgico, como questões salariais, condições de trabalho e ambiente em geral, confirmando os achados deste estudo. Apesar disso, dados revelam que os enfermeiros do CC demonstram estar satisfeitos com alguns aspectos do trabalho, como as tarefas que executam e a identificação com o trabalho.^{12,13,24}

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a QVT dos enfermeiros do centro cirúrgico é percebida, em sua maioria, de forma insatisfatória. Isso reforça a necessidade de intervenções

estruturais e gerenciais que promovam melhorias reais no ambiente, contribuindo para um espaço mais saudável, seguro e motivador.

Aliado a isso, uma gestão de recursos melhor e mais incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional do trabalhador tornam-se peças-chaves para uma melhora do serviço prestado pelo enfermeiro assim como constrói a autoestima do indivíduo, agregando ainda mais valor ao trabalho.

O presente estudo apresentou como limitação a dificuldade para realizar os contatos com os profissionais por meios virtuais, visto que parte das tentativas de contato não foi bem-sucedida. Destaca-se ainda que a baixa adesão dos profissionais na pesquisa, aproximadamente 24,6% da população total, configura uma limitação, de modo que, a amostragem analisada pode apresentar vieses de profissionais mais insatisfeitos com as condições de trabalho, ou com mais disponibilidade para responder ao estudo, podendo não representar com exatidão a visão total da população alvo.

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada permitiu compreender como o enfermeiro do centro cirúrgico percebe os aspectos ligados à sua qualidade de vida no trabalho, os resultados analisados revelam uma percepção predominante de insatisfação com relação a sua QVT.

A insatisfação é predominante em várias esferas com destaque principalmente para as esferas político econômica e sociológico relacional, onde fatores como má remuneração, jornadas de trabalho cansativas e relações interpessoais prejudicadas impulsionam a insatisfação do profissional com suas QVT. Apesar disso, foram notados pontos positivos no que tange a identificação positiva dos enfermeiros com suas tarefas diárias e sua variedade, assim como apresentam satisfação com a própria capacidade de trabalho e com a segurança de se manterem estáveis. Portanto, estratégias que visem diversificar as atividades e promover um ambiente de trabalho mais dinâmico podem contribuir para aumentar a satisfação profissional.

Os achados desta pesquisa reforçam a necessidade existente de melhorias nas políticas institucionais dos hospitais, nas condições do ambiente e organização do trabalho, além de ações voltadas para a valorização profissional.

O presente estudo apresentou como limitação a dificuldade para realizar os contatos com os profissionais por meios virtuais, visto que parte das tentativas de contato não foi bem-sucedida. Apesar da limitação, os resultados apresentados oferecem uma visão valiosa das complexidades enfrentadas pelos enfermeiros do centro cirúrgico.

REFERÊNCIAS

- 1 Rodrigues AL, Torres FB, Gomes DC, Carvalho DR, Santos EA, Cubas MR. Workflow and decision making of operating room nurses: integrative review. *Rev. gaúch. enferm.* 2020;41. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190387>
- 2 Silva JA, Barros FR, Oliveira JV, Pinto VS, Sousa CO, Rêgo VM, Farias GD, Silva VP. A sistematização da assistência de enfermagem perioperatória sob a ótica do enfermeiro. *J nurs health.* 11 out 2024;14(3):e1426932. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v14i3.26932>
- 3 Trevilato DD, Martins FZ, Schneider DS, Sakamoto VT, Oliveira JL, Pai DD, Magalhães AM. Perioperative nurses' activities in the brazilian scenario: a scoping review. *Acta Paul. Enferm.* (Online). 2023;36. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023ar001434>
- 4 Santos MM, Nascimento JD, Bernardo FM, Jones AG, Silva LM, Oliveira MG, Sousa QH, Brito NA. O papel da equipe de enfermagem na segurança do paciente no ambiente cirúrgico. *Contrib. cienc. Soc.* 2024;17(12):e13079. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.12-342>
- 5 Mello TM, Rodrigues LL, Helena Glanzner C. Trabalho da equipe de enfermagem do bloco cirúrgico: riscos de danos à saúde. *Revista SOBECC.* 2023;28. DOI: <https://doi.org/10.5327/z1414-4425202328848>
- 6 World Health Organization (WHO). International Labour Organization. WHO/ILO joint estimates of the work-related burden of disease and injury, 2000-2016: global monitoring report. Geneva: WHO; 2021. Available from: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789240034945>
- 7 Camargo SF, Almino RH, Diógenes MP, Oliveira Neto JP, Silva ID, Medeiros LC, Dantas KG, Camargo JD. Quality of working life from the perspective of different groups of professionals working in a maternity hospital *Ciênc. Saúde Colet.* (Impr.). 2021;26(4):1467-76. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.02122019>
- 8 Bockorni BR, Gomes AF. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR.* 2021;22(1). DOI: <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>
- 9 Pedroso B. Desenvolvimento do TQWL-42: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho [dissertação]. Pato Branco (PR): Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2010. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3694>
- 10 Santos MG, Lino IA. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico no trabalho. *Health Resid. J.* 2022;3(14):2-19. DOI: <https://doi.org/10.51723/hrj.v3i14.407>
- 11 Gomes NI, Santiago MG, Silva LR, Borges MV, Machado LM, Rocha ME, et al. Fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem no centro cirúrgico. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem.* 2023;23(1):e11869. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e11869.2023>
- 12 Lucena MS, Lima TN, Souza JL, Carvalho ME, Taurino IJ, Ferreira DR, et al. Qualidade de vida no trabalho do enfermeiro atuante no bloco cirúrgico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2020;(47):e2303. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2303.2020>

13 Ribeiro BM, Costa SA, Silva BV, Campos RL, Pereira AO, Santos SV. Avaliação do estilo de vida e da autoestima de profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar. *Rev. Saúde Pública Paraná (Online)*. 2023;6(2):1-23. DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2023v6n2.747>

14 Ribeiro ES, EKVS, Jatobá LA, Andrade WN, Miranda LN. Quality of life at work of nurses in public hospital institutions. *Enferm. glob.* 2021;20(3):461-501. Available from: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v20n63/en_1695-6141-eg-20-63-461.pdf

15 Oliveira JM, Estivalet VD, Andrade TD, Costa VF. Gestão de pessoas e sustentabilidade: construindo caminhos por meio das práticas de capacitação. *Revista de Administração da UFSM*. 2017;10:108. DOI: <https://doi.org/10.5902/1983465924801>

16 Pachi Filho FF, Moura VF. Control and enhancement of freedom of expression in the world of work. *Comun Midia Consumo*. 2020;17(49). DOI: <https://doi.org/10.18568/cmc.v17i49.2084>

17 Dias JS, Rocha LP, Carvalho DP, Tomaschewski-Barlem JG, Barlem EL, Gutierrez ÉD. Health, behavior, and management: impact on interpersonal relations. *Texto & contexto enferm*. 2020;29. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0057>

18 Santos KC, Diniz AS, Nogueira JS, Rolim IL, Sardinha AH. Comunicação e relacionamento interpessoal no centro cirúrgico: aplicação da metodologia da problematização. *Rev Eletrônica Acervo saúde*. 2019;(24):e698. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e698.2019>

19 Teymoori E, Zareiyan A, Babajani-Vafsi S, Laripour R. Viewpoint of operating room nurses about factors associated with the occupational burnout: a qualitative study. *Front Psychol*. 2022;13. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.947189>

20 Milosky JP, Silva AC, Gomes AM, Góes FG, Knupp VM, Silva MV. Representações sociais da autonomia profissional do

enfermeiro no centro cirúrgico. *Rev.cuid.* (Bucaramanga. 2010).2020;11(1). DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.849>

21 Gonçalves FPF. A estabilidade na administração pública brasileira: sobre suas representações sociais e a (im)possibilidade de demitir servidores públicos. *Revista de Direito Administrativo*. 2022;281(1):145-84. DOI: <https://doi.org/10.12660/rda.v281.2022.85656>

22 Uberaja DD, Moraes KC, Souza RR. O centro cirúrgico na ótica do profissional da enfermagem: um estudo qualitativo. *Revista Científica Saúde Global*. 2023;1(1):1-12. DOI: <https://doi.org/10.33872/saudeglobal.v1.centrocirurgico>

23 Carvalho AD, Cardoso JA, Da Silva FA, Lira JA, Carvalho SM. Qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. *Enferm. foco (Brasília)*. 2018;9(3). DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2018.v9.n3.1159>

24 Reis IM, Silva JL, Silva MR. Qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Enferm. foco (Brasília)*. 2024;15:e-202425. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202425>

Recebido em: 10/04/2025
Aceito em: 14/11/2025
Publicado em: 21/12/2025